

Revista Amazônia Jovem

5ª EDIÇÃO

Histórias de Pets



Aludel Editora

ISSN: 2965-7288

ISBN: 978-65-983233-8-7

5ª ed. nov. de 2024

© 2024, copyright desta edição reservado à **Aludel Editora**.

Conselho Editorial

Alan Flor
Dalva Iloana
Glenda Duarte
Thiago Carone

5ª edição

Revisão de Alan Flor, Dalva Iloana e Glenda Duarte
Digitação Allan Rogério

CARONE, Thiago [Editor e Organizador]

Revista Amazônia Jovem:

Histórias de Pets.

Belém, Pa: Aludel Editora, Novembro de 2024.

CNPJ: 54.649.941/0001 - 80

ISSN: 2965-7288

ISBN: 978-65-983233-8-7

A **Aludel Editora** não se responsabiliza pela opinião,
eventuais situações de plágios e utilização indevida
de I. A. (Inteligência Artificial) por parte dos autores.

Sítio eletrônico da publicação : <https://revistaamazoniajov.wixsite.com/my-site-1>

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo o uso da internet, sem permissão expressa da **Aludel Editorial**, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

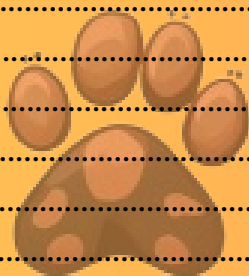


Aludel Editora

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
A KABBALAH E OS ANIMAIS	7
ESSÊNCIA DO AMOR PET	9
WOLF: O HUSKY DA AMAZÔNIA	10
A VIDA DOS PETS	12
TÃO DÓCIL	13
TROVÃO	15
MADRUGUINHA	16
MAGGIE	17
SÓ AMÁ-LOS É O SUFICIENTE?	18
MEU CACHORRO, MINHA VIDA	19
AMOR A VIDA DOS ANIMAIS	20
O VALOR DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA SOCIEDADE	21
MEUS ADORÁVEIS ANIMAIS	23
ELE É A SUA MELHOR COMPANHIA?	24
MEU CACHORRO ZEQUINHA	25
DOIS GATOS E MEIO	26
VELHO CÃO	27
SPAIKE E LOLA	28
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	29
TODOS OS ANIMAIS QUE EU JÁ TIVE	30
COMO EU ENCONTREI MEU PET	31
QUATRO PROBLEMÁTICOS	32
EU E OS MEUS ANIMAIS	33
COMPANHEIROS QUE ALEGRAJAM NOSSOS DIAS	34
TOM	35
A MORTE DO NEGÃO	36
MEU GATINHO E OS ANIMAIS	37

OS ANIMAIS MERECEM LIBERDADE	38
ELES MERECEM MAIS	39
AU-MOR CANINO	40
MAX E EU	41
FEIJÃO DE CACHORRO	42
DOCE QUE NÃO É DOCE	43
LEMBRANÇAS	44
O GATO SEM MEDO	45
BOB DANADINHO	46
ABANDONO DE UMA CACHORRA	47
PETS	48
HISTÓRIA DO MEU PET	49
VIDAS DE QUATRO PATAS	50
CUIDE DO SEU PET	51
ARTIMANHAS CANINAS	52
MEUS GATINHOS	53
EDIÇÕES ANTERIORES	54
QR COAD DE ACESSO À REVISTA AMAZÔNIA JOVEM	56



Esta é a 5ª edição da Revista Amazônia Jovem com o tema "**Histórias de Pets**", que traz o relato de jovens escritores da escola pública da cidade de Belém do Pará a respeito de suas vivências como tutores de animais, suas histórias de amor e carinho com cachorros, gatos e demais animais domésticos. Em cada texto são apresentadas ideias voltadas para os direitos dos animais e da importância deles na vida dos seres humanos. Os autores demonstram em vários de seus argumentos que a vida animal deve ser preservada, seja porque faz parte de um ecossistema ou pelo motivo de que são seres que merecem toda a nossa atenção. A adoção de um pet faz parte de uma necessidade emocional humana e confirma que no reino da natureza muitas vezes a noção hierárquica estabelecida pela ciência cede espaço à representação de que os "pets" são nossos iguais no reino dos afetos ou até mesmo superiores aos humanos. É evidente que muitos de seus aparelhos biológicos são dotados de funcionalidades que superam a capacidade humana de percepção. Embotados pela pretensa racionalidade da qual se julgam proprietários, os seres humanos pretendem ser superiores aos animais, sejam eles selvagens ou domésticos. A verdade é que, de um certo ponto de vista, vários desses animais são muito mais capazes de afeição que os próprios seres humanos. Por outro lado, se avaliarmos o aspecto instintivo como o elemento de distinção entre o comportamento humano e o animal, torna-se claro que a humanidade tem maior responsabilidade, haja vista estar dotada de mecanismos culturais e de uma



consciência que lhe fornece possibilidades de domínio sobre a sua própria natureza animalesca e impulsiva. Os animais têm instinto também, porém podem ser entendidos como seres sencientes, ou seja, que apresentam algum tipo de capacidade de percepção ampla da realidade. Não à toa muitas tradições espirituais ao redor do mundo atribuem-lhe o poder de interagir com as forças cósmicas presentes no universo. Há que se levar em consideração também que o homem é natureza e, embora seja um *zoom politikon*, como dizia Aristóteles, ele não deixa de estar integrado ao natural. Em uma percepção mais holística, percebemos que há uma mútua dependência entre os humanos e os animais. Os pets se tornaram um sinônimo de alegria e amizade e ao longo da história da humanidade podemos perceber o desenvolvimento de direitos que tem por objetivo assegurar-lhes a dignidade e o bem-estar. Na Índia, há aproximadamente 2.300 anos, o Imperador Ashoka (304 a.C. - 323 a.C.) em harmonia com os princípios da doutrina budista, promulgou alguns éditos que limitavam a caça, o abate, a violência e até mesmo rituais envolvendo o sacrifício de animais.

Bem mais adiante, já no século XIX, verificamos algumas leis modernas de proteção aos animais, como foi o caso da Inglaterra, no ano de 1824, com a criação da ***Society for the Prevention of Cruelty to Animals***. No Reino Unido, em 1876, surgiu a lei conhecida como ***Cruelty to Animals Act***, que teve por intuito coibir a prática criminosa de experimentos científicos cruéis com animais.

Durante o século XX, outras iniciativas marcaram a atitude protecionista com relação aos animais. Em 1970, surgiram duas correntes ideológicas: uma que defendia o uso humanitário dos animais em algumas atividades e outra que ambicionava extinguir a exploração deles sob qualquer justificativa. Em 15 de Outubro de 1978, a **UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura elaborou um documento intitulado **“Declaração Universal dos Direitos Animais”**. É bom lembrar que foi em 10 de dezembro de 1948 que foi promulgada a “Declaração Universal dos Direitos Humanos, após os horrores vivenciados pela humanidade na II Guerra Mundial. No Brasil, podemos encontrar o **artigo 225 da Constituição de 1988** que estabelece o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, a promoção da educação ambiental e, conseqüentemente, a proteção da fauna e da flora. Ainda nesse contexto, temos a **Lei de Crimes Ambientais (Lei Nº 9.605/98)** que estabelece os parâmetros legais das sanções previstas para crimes ambientais, dentre eles os maus tratos de animais silvestres e domésticos como fica explicitado no artigo 32, na “Seção I” intitulada “Dos Crimes contra a Fauna”,

e a Lei de Nº 14.064/2020, também conhecida como “Lei Sansão”, que alterou a Lei de Crimes Ambientais, e que em sua amplitude federal propõe um capítulo especial para punir crimes cometidos contra cães e gatos.

Outro fato interessante na luta pelos direitos dos animais, relaciona-se ao ***Animal Protection Index*** (API), uma espécie de instrumento avaliativo criado pela ***World Animal Protection*** para a classificação de 50 países ao redor do mundo no que diz respeito as suas políticas e legislações de proteção e bem estar dos animais.

Outro aspecto importante de frisarmos é que os animais são símbolos importantes das tradições espirituais. Geralmente, eles são associados as forças da Natureza no **Animismo** e no **Xamanismo**. No **Totemismo** são relacionados a importantes códigos de conduta e ancestralidade. Algumas figuras religiosas ficaram conhecidas também pela compaixão que demonstraram pelos animais, como é o caso de **São Francisco de Assis**. Desse modo, consideramos que a experiência humana não deve ser compreendida de maneira isolada. Os seres humanos vivem em um ecossistema e devem ter uma postura mais equilibrada em relação a todos os seres vivos. Disso depende o futuro da humanidade no planeta terra e nós que somos filhos e herdeiros da **Amazônia** temos essa responsabilidade. Esta edição é para todos aqueles que amam os animais e compreendem que na escala do amor verdadeiro a nossa felicidade está relacionada a deles.

Boa leitura!

Editor-chefe

A KABBALAH E OS ANIMAIS

Gabriel R. C. Mesnek Grinberg



O **Talmud**, a principal obra da literatura rabínica do povo judeu, nos ensina lições profundas sobre nossa responsabilidade em relação aos animais. No tratado Bava Metzia 24a, os sábios relatam um episódio marcante: certa vez, um bezerro que seria levado ao abate enroscou sua cabeça nas vestes do grande Rabi Yehudá HaNassi (Judá, o Príncipe) e começou a chorar. O Rabi, então, respondeu: "Vá, pois para isso você foi criado." Após esse incidente, ele passou a sofrer fortes dores pelo corpo. Algum tempo depois, uma funcionária de sua casa estava limpando o local e encontrou um ninho de doninhas. Ao tentar varrê-las para fora, o Rabi a interrompeu, dizendo:

"Deixe-as, pois está escrito: **'As Suas misericórdias estão sobre todas as Suas obras'** (Salmos 145:9)." Após demonstrar essa compaixão, suas dores desapareceram. Esse relato ilustra como agir com misericórdia pode trazer cura e harmonia para nossas vidas.

Na Kabbalah, a mística judaica, aprendemos que o nome e a alma de cada ser estão profundamente conectados. Foi Adão quem deu nome aos animais, atribuindo a eles sua energia essencial. Por exemplo, o cão, em hebraico, é chamado de **"Kelev"**, formado pelas palavras **"Kulo Lev"** ("todo coração").



SOBRE O AUTOR

O Moreh Gav (Gabriel R. C. Mesnek Grinberg) é formado em Ciências Biológicas e Gastronomia pela Universidade Anhembí Morumbi (2009) e especializado em cozinha Kosher, Formado em Educação Judaica com orientação em Literatura Rabínica pelo Instituto Superior Isaac Abarbanel (Buenos Aires - Argentina) Seminarista Rabínico do Instituto de Formação Rabínico Marshall T. Meyer (Argentina), Especializado em Fitoterapia e Naturopatia; Pós Graduado em Saúde Integrativa pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Gabriel Grinberg é proprietário da Grinberg Boutique de Pães-K, além de Condutor religioso da Comunidade Arizal - Associação Israelita Beneficente do Alto Tietê.

A KABBALAH E OS ANIMAIS

Gabriel R. C. Mesnek Grinberg

Nem preciso explicar a relação, não é? (rsrs). Já o gato é chamado de “**Chatul**”, que significa "aquele que oculta", refletindo sua natureza misteriosa, transitando entre o mundo espiritual (oculto) e o material (revelado).

Esses exemplos nos mostram como o estudo do hebraico, a língua sagrada, é uma verdadeira porta para a sabedoria ancestral, capaz de enriquecer nossa visão sobre o mundo e nos conectar à essência de toda a criação. Vale a pena mergulhar nesses ensinamentos que tanto contribuíram para a evolução humana!



ESSÊNCIA DO AMOR PET

Claudiane Pereira de Carvalho



Os pets são a essência do amor ao próximo. Percebe-se que eles não precisam de uma riqueza humana para dividir seus afetos e a pureza que há neles. São seres enigmáticos, pois estão nas vidas dos humanos para protegê-los e afastar as coisas ruins que não podem ser vistas normalmente. Segundo a espiritualidade, esses animais são energeticamente defensores, eles podem ter acessos a outros lugares sobrenaturais e conseguem alinhar as auras das pessoas. Levam todas as impurezas do ambiente ou espaço interior do seu corpo para outras dimensões, assim fazendo com que as pessoas se sintam bem ao lado deles.

Diante disso, os melhores companheiros e amigos que se pode ter na jornada da vida são o gato e o cachorro, os mais citados nessa interação energética. É pelo afeto que o pet deveria ser escolhido por alguém, pela personalidade, carisma e gosto pessoal. O que não deve faltar a esses animais é a afeição que o ser humano pode lhes proporcionar. Sendo assim, tenhamos mais amor e menos desprezos aos animais.



SOBRE A AUTORA

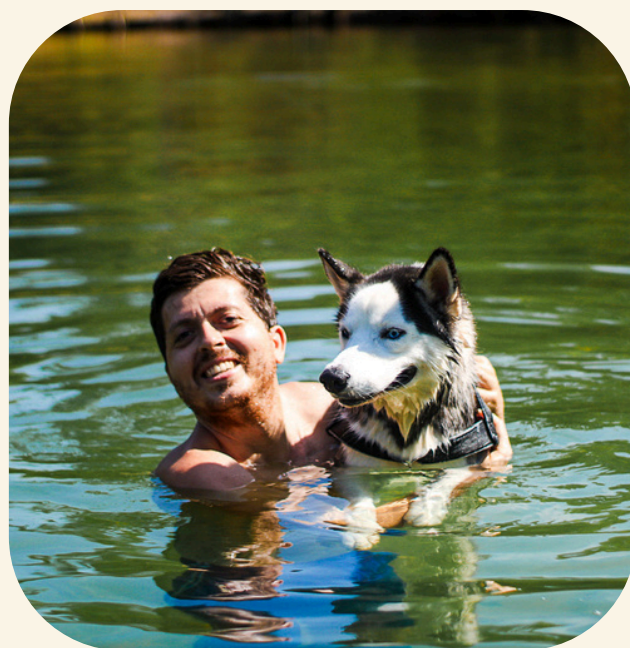
Sou Claudiane Pereira de Carvalho, gosto de artes, músicas e de estar conectada com a natureza. Tenho 23 anos de idade. Atualmente, estou concluindo o Bacharelado em Design pela Faculdade de de Estudos Avançados do Pará - FEAPA. Estou lisonjeada por fazer parte dessa edição da Revista Amazônia Jovem e comentar sobre os nossos pets queridos.



WOLF: O HUSKY DA AMAZÔNIA

Thiago Carone

Wolfgang Amadeus Mozart, importante compositor austríaco, conhecido pela sua ousadia e gênio musical, serviu de inspiração para que o nosso Wolf recebesse o seu nome. Em alemão, a palavra “wolf” significa “lobo”. E foi em um dia bem especial que eu e a minha esposa o encontramos, não por acaso, mas por uma feliz sincronicidade, uma benção de D’us. Alguém nos mostrou uma foto que havia sido postada em redes sociais e que anunciava a doação de cães da raça Husky Siberiano. Porém, esse é um Husky da Amazônia com as suas peculiaridades e peraltices. Uma delas é que, diferente dos lobos da Sibéria, ele sente frio no ar-condicionado. Mas, quando está calor ele ama se banhar em rios e igarapés. É paraense, nascido em Benevides, no dia 30 de Julho, é leonino, e como tal, adora aparecer. O Wolf é meigo e carinhoso, mas não podemos divulgar muito isso, para ele manter a sua fama de lobão. E, por falar em fama, ele já participou de uma reportagem na televisão, no quadro “Patas em pauta” do canal da Record/ PA. Hoje ele já tem dois anos e 5 meses e continua alegre, brincalhão, saudável e feliz. Ele gosta de dar “rolezinhos” na praça, passear de carro, jogar futebol e comer churrasco. Um de seus esportes favoritos é pegar alguma roupa e esperar alguém correr atrás dele. Ele até já rasgou um sofá, mas é um bom garoto. Uma vez ele conseguiu pegar um saco contendo um litro de açaí, enquanto corríamos atrás dele para recuperar o líquido precioso. Quando ele está no carro, aprecia por a cabeça para fora e sentir o vento em seu pelo macio.



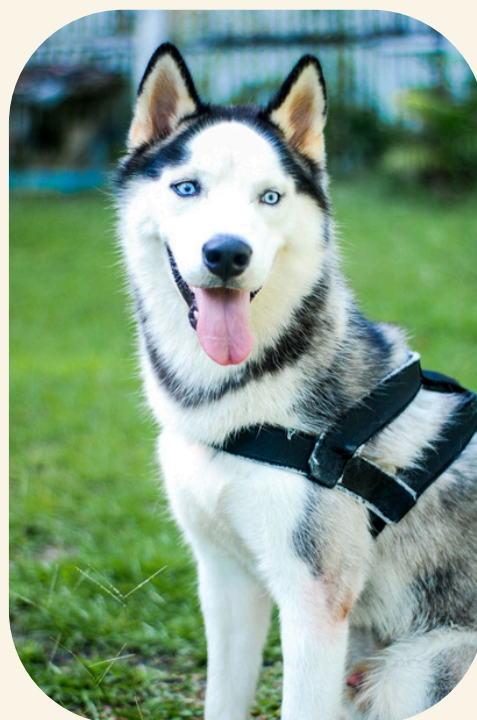
SOBRE O AUTOR

Thiago Silva da Costa, nome artístico Thiago Carone, é editor da Aludel Editora. É graduado em Ciências da Religião (UEPA) e Filosofia (UFPA). Especialista em Filosofia da Educação (UEPA), Maçonologia: História e Filosofia (UFPA). Mestre em Ciências da Religião (UEPA). Pós-graduando em Teoria Literária e Literatura Comparada (Faculdade Líbano/SP) e Literatura Infanto-Juvenil (Faculdade Líbano/SP). É autor do livro *Alguma Coisa Acontece* (Poesia). É organizador dos livros “*Estudos Maçônicos I*”, “*Estudos Maçônicos II*”, “*Tecituras Literárias I*”, “*Jovens Sonetistas*”, “*Liversos*” e da “*Revista Amazônia Jovem*.” Professor Efetivo de Religiões nas Secretarias de Educação do Estado (SEDUC/PA) e Município (SEMEC/PA).

WOLF: O HUSKY DA AMAZÔNIA

Thiago Carone

Uma de suas características principais é a inteligência pela qual chega a compreender palavras bem específicas, como por exemplo “vamos passear”, “piscina”, “praça”, “pelotinha”, dentre outras. Dizem que o Husky siberiano gosta de fugir. Certo dia, ele conseguiu sair sem a guia e seu colete. Ele corria pelas ruas, em direção a sua praça querida. A cada distância conquistada, ele olhava para trás com uma expressão de orgulho e um olhar de triunfo. Enquanto isso, esbaforido eu gritava “Ei, Wolf!”. Para ele o mais divertido foi a aventura de estar livre e escolher por onde ir. O nosso pet também gosta de ficar perto quando estamos rezando. Ele ama contemplar as velas da Shabbat. Entre suas inúmeras traquinagens, podemos destacar as diversas sandálias mordidas, pelos espalhados pela casa, utensílios domésticos levados para o seu “esconderijo”, pulos na piscina não autorizados. Toda vez que o Wolf faz algo assim, ele observa como vamos reagir. pois entende que essas situações são oportunidades para brincadeiras O Wolf é mais que um Husky, é um filho querido, um amigo e um guardião.



A VIDA DOS PETS

Amauri Junior



Pets são muito mais do que só animais de estimação. Os pets podem ser considerados amigos e companheiros fiéis, a exemplo do cachorro, que é um animal absurdamente leal a seu dono, companheiro, independente, sendo treinado ou não.

Cada pet tem a sua personalidade própria, que pode ser muito diferente em relação aos outros. Um cachorro, por exemplo, que pode ser bravo, alegre, protetor, preguiçoso e amigável, assim como o gato que tem sua personalidade diferente, por isso há gatos que são comportados, bagunceiros etc.

Os pets podem ser treinados para praticar diferentes exercícios ou até mesmo podem praticar profissões, como, por exemplo, cachorros policiais, bombeiros ou até mesmo para simplesmente cuidar, auxiliar e defender pessoas que têm alguma deficiência física, como deficientes visuais, usuários de cadeira de rodas ou crianças em geral, sem contar que pets trazem alegria para o lar onde eles moram.



SOBRE O AUTOR

Amauri Junior é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.

TÃO DÓCIL

Ana Beatriz

Ele era tão dócil e carinhoso, costuma dar leves mordidas e correr pela casa todo e era muito birrento, eu lembro de uma vez em que ele chorou pq eu neguei pra ele a minha comida, mas, ele já tinha a ração dele, pra que comer a minha comida?, isso era algo que nem eu e nem a minha família sabia como explica, tão fofo e brincalhão, eu fico rindo ao lembrar dos momentos com ele, como pode aquele ser tão lindo que carreguei no colo desde quando nasceu e cresceu junto comigo me fazer sorrir bobo?

Ele tinha a mania que vim até o meu quarto e olhar pra mim e dps correr ele fazia isso muitas vezes no pico de energia que dava nele tarde da noite, como ser tão besta?, eu o amo tanto. u lembro que teve uma vez que o meu pai deixou a comida dele encima da mesa e o Yuta veio e comeu metade da comida quando o meu pai viu a cena ele brigou com o Yuta e ele correu até mim e se escondeu atrás de mim e sabia que todos nós caímos na risada?

Como pode, tão esperto, e com a minha mãe então? A barbaridade dele foi roer a sandália dela e pular encima dela e morder a roupa dela, mas esse cara, tão engraçado. Yuta ou "meu Yuta" era um cachorro de grande porte, e eu digo muito grande ao ponto de ser maior que eu, ele era um Pitbull, mas um Pitbull diferente eu o criei e ensinei a ele muitas coisas e isso o fez ser dócil, mas claro que a sociedade associa os Pitbulls como ruins e traiçoeiros, mas eu garanto que se mil pessoas conhecessem ele iam gostar muito dele, afinal ele era incrível.

Alegrava os meus dias, me fazia bem, também me mordida e também lambia todo o meu rosto, era tipo uma skin care só que com a saliva de um cachorro, sabe?, eu ficava com o rosto bem hidratado, mas nem tudo dura pra sempre, né?, bom ele durou por muito tempo e iria durar até muito mais, se não existisse pessoas ruins nesse mundo.



SOBRE A AUTORA

Ana Beatriz é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela tem 16 anos e gosta muito de sair, escutar músicas, assistir filmes e séries, mas prefere desenho animado. Ela se sente grata por lerem o seu texto e espera que tenham gostado.



TÃO DÓCIL

Ana Beatriz

Talvez seja aleatório, mas como que irei explicar pra vocês leitores a dor da saudade de um pet?

17/03/2020 o dia em que um ser humano botou veneno na comida de meu cachorro e deu pra ele.

O dia em que eu senti uma dor profunda no meu coração. Eu minha família estávamos em um passeio, e quando chegamos em casa vimos algo que partiu o meu coração, foi tipo como se algo em mim tivesse morrido.

Ali eu vi a cena do meu cachorro deitado do lado de uma vasilha, com a boca espumando e os olhos abertos enquanto saíam lágrimas de seus lindos olhos castanhos claro

Ali eu apenas chorei e não quis acreditar, e mais uma vez o ódio do ser humano veio encima de um cachorro que não o fez nada, e acredita que foi só porque ele era um Pitbull?

Tiraram algo de mim, algo que me pertencia, como explicar essa dor?, apenas em mils choros eu consigo descrever.

Saudades e mais saudades de algo que não volta mais, e o Yuta não volta mais, se um dia eu o encontrar eu irei apenas chorar e o abraçar e dizer que senti muitas saudades de meu amigão, eu amo o Yuta e irei ama-lo nas próximas vidas, e não irei conseguir ter outro cachorro, afinal, o Yuta é único. Quanta saudade, amigão.



TROVÃO

Ana Carolina



Era uma vez o meu gato Trovão. Eu o achei no muro de casa. Ele sempre ficava lá até que um dia eu comecei a dar comida para ele todos os dias, até que o meu irmão caçula e eu decidimos perguntar a nossa mãe se podíamos ficar com o gato. Ela perguntou:

– Como vocês acharam esse gato?

O meu irmão e eu contamos como tudo aconteceu e ela aceitou ficar com o gato, mas disse que teríamos que pedir primeiro ao nosso pai. Quando ela falou isso, o meu irmão já perdeu as esperanças por um segundo, porque meu pai não gostava muito de animais.

Então, quando ele chegou do trabalho, o meu irmão e eu pedimos a ele se podíamos ficar com o gato. Graças a Deus, ele deixou, então nós ficamos muito felizes. Pegamos o gato, o trouxemos para casa, demos comida para ele e começamos a brincar juntos.

Passados alguns dias, ele começou a ficar ladrão e mexia muito no lixo. Se bobeássemos, ele pegava a comida do nosso prato. Ele ficava agressivo. Houve uma vez em que ele mordeu a minha mãe, de modo que o braço dela ficou roxo por alguns dias. Nos dias atuais, nem fazemos mais carinho nele, porque ele não gosta muito, mas ele é do bem.

SOBRE A AUTORA

Ana Carolina é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



MADRUGUINHA

Ana Júlia



Quando eu tinha 9 anos meu pai trouxe do trabalho um coelho branquinho dos olhos vermelhos e coloquei o nome dele de “madruguinha”. Justamente por causa do seriado famoso do Chaves. Fiquei com ele praticamente

por um ano e quando ele morreu fiquei tão triste, chorei tanto, mas o que fica são as memórias de uma época tão boa de minha vida. Mesmo tendo passado tantos anos eu ainda tenho as melhores lembranças de meu pai e também do meu coelho.

SOBRE A AUTORA

Ana Júlia é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



MAGGIE

Anna Kamyle



Maggie é uma gatinha que adotei neste ano e mudou a minha vida. Desde que eu era pequena, meu sonho era ter um gato. Quando cresci e tive a oportunidade de ter um gato, eu fiquei muito feliz.

Neste ano, eu passei e ainda estou passando por um momento difícil, que é a depressão, e ter uma gata me ajuda durante esses momentos complicados na minha vida. Eu sinto o amor que Maggie me dá! O sentimento de chegar em casa e ter alguém de quatro te esperando para ser acariciado é de alguma forma reconfortante.

Maggie foi adotada por mim dia 30 de maio de 2024. Ela tem sido um anjo. Teve apenas um acontecimento que me deixou muito triste. Maggie foi atacada por alguns cachorros, e meu coração doeu ao vê-la machucada, sem apetite e assustada, porém essa dor se aliviou quando ela comeu pela primeira vez após o incidente e quando ela voltou a ser aquela gata doce e brincalhona.

Eu a amo muito e desejo de todo o meu ser que possamos ter muitas aventuras juntas.

SOBRE A AUTORA

Anna Kamyle Gomes de Sousa Pereira nasceu no dia 09 de setembro de 2009 em Belém do Pará onde foi criada e vive atualmente. É estudante da Escola Municipal República de Portugal onde cursa o 9º Ano, e o que gosta de fazer é ouvir música e desenhar.

SÓ AMÁ-LOS É O SUFICIENTE?

Antônio Henrique



SOBRE O AUTOR

O amor pelos pets é incondicional, é um amor pleno e absoluto, que não impõe condições ou limites para amá-los, mas só amá-los é o suficiente? Milhões pessoas dizem que gostam e amam cachorros, gatos, Coelhos e etc. Mas muitas das vezes elas só dizem que amam e não cuidam deles e eles não tem o amor e o cuidado que eles devem ter. Várias pessoas maltratam, abandonam, batem, deixam eles passarem fome e sede, mas também existem pessoas boas que ajudam a salvar eles tanto psicologicamente quanto fisicamente, exemplo do meu gato cujo o nome é Faiska.

Ele nasceu em um forro na casa de uma antiga vizinha minha, sua mãe morreu, ele ficou lá abandonado, sem comer e bebendo água da chuva, e ele não sabia descer do forro, certo dia ele apareceu no detalhado da minha casa e miou muito, mas como ele não sabia descer do telhado minha tia pegou ele do telhado deu comida e água, e resolvemos ficar com ele pois 1 mês antes o nosso cachorro tinha falecido, e desde de então ele tem tudo o que ele merece do bom e do melhor.

Antônio Henrique é aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Presidente Costa e Silva tem 15 anos, nasceu dia 12 de setembro de 2009 as 13 horas, considera-se educado, engraçado e simpático. Gosta de jogar futebol, escutar música e passar um tempo com a minha família.

MEU CACHORRO, MINHA VIDA

Christian Eduardo



Desde cedo, eu sempre gostei de animais. Já tive pássaros, coelhos, peixes, macacos, jabutis e hamsters. Quando completei dez anos, pedi um cachorro aos meus pais. Eles conversaram e adotamos o Potter, um cachorro vira-lata, que tem a aparência de um pastor-alemão: pelos castanhos e pretos, focinho longo, orelhas atentas e cara de mal. Não sei o que me encantou nesse cachorro, se foi o jeito como ele me olhava ou como constantemente me seguia, mas eu consegui perceber que ele queria um lar com amor e carinho. Também admirei seu rosto expressivo: tinha cara de raiva, tédio, medo, tristeza, nojo e deboche. Sua primeira noite em casa foi um grande evento canônico.

Ele mostrou sua verdadeira personalidade de brincalhão: muito agitado e eufórico. Ele roeu vários chinelos, mijou na casa toda, roeu os tapetes, quase caiu da escada e tentou fugir. Quando amanheceu, vimos que ele estava em cima da sapateira de um metro. Até hoje estamos tentando entender como ele conseguiu subir lá. O tempo foi passando, e notei a sua facilidade em aprender comandos. Eu o ensinei a sentar, a deitar, a dar a pata, a ficar parado, a seguir e a atacar.

O Potter um cachorro bem peculiar. Sempre dizemos que ele é gente. Senta-se nas cadeiras da mesa, só quer ficar no ventilador, quer beber água e late na hora dos parabéns.



SOBRE O AUTOR

Christian Eduardo é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.

Enfim, o Potter é um cachorro icônico e brilhante de que todos gostam. É um sucesso entre as crianças como “cão policial”, vulgo pastor-alemão. É um cachorro sem o qual eu não saberia viver. É alegre, companheiro e carismático. Amo o meu Potter!

AMOR A VIDA DOS ANIMAIS

Daniel Pereira Gomes

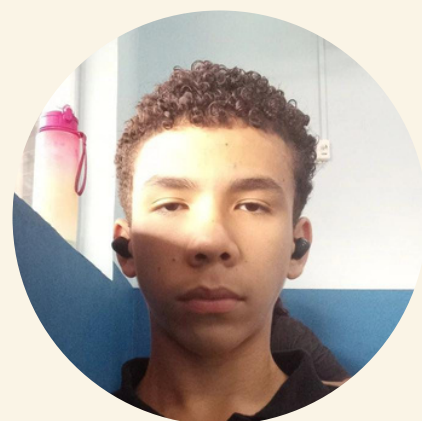


Com frequência, discute-se os maus-tratos animais, de tempos em tempos vemos notícias e notasse que está cada vez pior, ocasionalmente chegamos até a nos perguntar, o que se passa na mente do ser humano? Como pode alguém ter coragem de maltratar um ser indefeso? O que leva alguém a praticar tal ato? Muitos de nós temos perguntas não respondidas e casos mal resolvidos.

Compreender o fato de que algumas pessoas agem dessa forma é difícil, mas existem algumas explicações para isso, uma delas seria a falta de empatia, senso, caráter etc. Muitas das vezes esses atos são praticados por puro prazer em torturar um animal, e alguns desses casos são de pessoas com problemas mentais, como um caso que aconteceu em Caxias do sul na serra do RS que um Homem foi preso no dia 12 de janeiro de 2024 acusado de tortura e ameaça, e segundo seu advogado ele tinha grave transtorno psicótico.

Esses casos não vêm de hoje, mas sim de muitos anos, porém, com o passar dos anos ele agrava-se e no RN alguns dados apontam o aumento de 95,8% em maus-tratos animais entre 2021 e 2023, e hoje em 2024 até o mês de julho foi registrado 233 casos de maus-tratos com 51 mortes, 125 agressões a animais de diversas espécies, 56 a cães e gatos e 1 caso cruel. No ano de 1998 foi criada a lei de nº 9.605 de crimes ambientais e nos dias de hoje foi sancionada outra lei que altera o regime da lei de nº 9.605 sendo ela a lei de nº 14.064/2020 que as penas por maus-tratos são maiores, o que antes era de 3 meses a 1 ano hoje é de 2 a 5 anos de prisão.

Ações solidárias seriam uma solução, um grupo de resgate animais como a AAANO, palestras, posts nas redes sociais de conscientização, e até mesmo denúncias ao IBAMA em certos casos através do número 0800 61 8080.



SOBRE O AUTOR

Daniel Pereira Gomes é filho de Cleyce Albuquerque Santos Pereira Gomes e Wilbelmon da Luz Gomes, nasceu em Belém do Pará em 14 de setembro de 2009, cursa o 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Republica de Portugal. Ele pretende completar todos os níveis de escolaridade, a partir daí seguir a carreira de Engenharia de Software pois é uma profissão que gosta e admira, embora não esteja certo disso, ele tentará seguir a carreira de jogador e entrar no profissional

Uma forma de botar em pratica seria montando os grupos, criando palestras de conscientização nas ruas, nas escolas, e até nas redes sociais, ensinando a população a lidar com isso, e esses grupos iriam as ruas para resgatar animais e enviá-los ao CCZ e a ONG para seus cuidados e adoção.

O VALOR DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA SOCIEDADE

Daniella da Silva Tiago

Falar sobre o assunto "animais de estimação é assunto que deveria ser mais abordado na sociedade, pois conseguimos vê que nas ruas tem muitos cachorros abandonados e Muitos gatinhos abandonados, é bem triste de se vê pois a importância de ter um lá pra eles se torna uma necessidade no dia de hoje, eles precisam de um alimento mais não tem ter até tem porém não o alimento que eles deveriam comer, as pessoas deveriam ter mais amor no coração e solidariedade de adotar não só adotar como cuidar e poder oferecer um lar cheio de amor, muitas pessoas adotam cachorras e quando elas estão gestante e tenham os filhotinhos a primeira coisa que fazem é abandonar, me diz aonde está a culpa? Você que é dono que pega uma fêmea deve ser consciente que ela pode ter filhotinhos se você não tiver um cuidado adequado,

eu acredito que os seres humanos desprezam Muito os animais vocês seres humanos deveriam ter mais empatia e consciência, animais também sente tristeza animais também sente rejeição, animais sente dor, sente fome, eles tem dores iguais a nossa, tudo bem você dizer ah eles não tem acredite eles tem só muda que eles são animais e agente é ser humano, tenha cuidado com suas ações, talvez o cachorrinho abandonado na rua só precise de um carinho ou um alimento as vezes ele não quer nem um lar ele quer apenas um carinho um alimento pra ser lembrado que ele também é importante, se você poder ter decisões diferentes dessas pessoas maldosas faça diferente na vida de algum animal, agente cria um amor tão genuíno por eles, tipo eu tive o meu primeiro cachorro o nome dele era rex eu tive ele



SOBRE A AUTORA

Daniella da Silva Tiago é aluna da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, na cidade de Belém do Pará. Ela gosta de ir à igreja e de ler. Nos finais de semana, tem como hobby ir ao Clube de Desbravadores.

quando eu tinha 5anos logo quando eu e minha família se mudamos para a casa nova agente adotou ele, pensa em um cachorro elétrico ele gostava até de bolo, ele participava de tudo ele enterrava os ossos que ele comia ele era MT elétrico e engrã



O VALOR DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA SOCIEDADE

Daniella da Silva Tiago

ele era carinhoso, mais bem grande, quando eu tinha 10 anos ele morreu e eu tenho uma irmã que era MT apegada nele MT mesmo ela sofreu bastante agente chorou MT quando perdemos o rex das coisas engraçadas que ele fazia a inteligência dele surpreendia agente, mais a morte dele foi bem triste ele morreu com uma doença no fígado e agente tentou de tudo pra ele voltar, mais só o que restou foi as lembranças e o amor eternos, e logo dps veio o biscoitinho um cachorrinho que pegamos pois ele estava abandonado doente e cuidamos mais ele tbm faleceu, eu tive gatinho, ele veio morar com minha família em 2014, ele era um gato bem apegado a nós porém ele tinha asma agente costuma dizer que ele ressuscitou bem uma 3 vezes das crises de asma que ele tinha agente sabia quando ele vinha comer agente sabia a hora que ele

entrava e saía de casa, e quando foi esse ano ele se foi ele veio falecer aqui no nosso quintal e no lugar aonde ele ficava, o amor por ele permaneceu mais peraiii chegou uma serzinho estressado e engraçado, sim nosso novo animal de estimação, ele é um pinscher o 1 o nome dele é pirulito, ele é estressadinho e ciumento, agente ama ele e tem todo cuidado do mundo, agente costuma chamar ele de, "Diguinho" agente compra pão pra ele toda manhã ele gosta de pão se ele não comer ele fica triste triste nem se quer come nada no dia a dia, ele coloriu nossas dores das perdas que tivemos dos nossos animais, o pirulito pelo incrível que pareça foi o presente de aniversário da minha irmã de 10 anos pois ela era MT apegada ao rex e ao amarelinho quando eles chegaram em casa ela ainda era bebê então ela pegou um

amor MT grande e sofreu bastante, mais hoje agente tem o pirulito que tá quase 2 anos com agente, e você aí consegue enxergar a importância de um cachorrinho ou um gatinho ter um lá? Um lá cheio de amor e diversão pois muitos necessitam ser lembrados que são amados, os animais de estimação são importantes, e eu acredito que deveria ter mais leis sobre isso temos muitos abandonos e violências, agente deveria ter ONG, ou, instrução, fazer trabalhos voluntários, divulgar mais sobre isso, e fazer denúncias sobre maus-tratos, que os animais possam ter mais voz no dia a dia, e sim eles são importantes. eles precisam de um lar eles não tem culpa de nada de Ruin que os seres humanos fazem com eles, que no hoje em dia seu coração possa mudar em questão quando pensar nos bichinhos de estimação e que você possa fazer diferença na vida dos animais.

MEUS ADORÁVEIS ANIMAIS

Fabiana Cristina



Um certo dia, uma gatinha apareceu na minha porta. Ela estava assustada e com fome. Com o coração aberto, resolvi ficar com ela e dei-lhe o nome de Luna, em homenagem a minha gatinha falecida. Cuidei da gatinha com muito carinho, dando-lhe comida, acolhendo-a em casa, comprando várias coisinhas para ela, como uma coleira vermelha. Hoje em dia, cuido dela com todo o amor do mundo. Um dia, estava indo à feira e deparei-me com filhotinhos de cachorro. Fiquei emotiva em vê-los na rua. Resolvi pegar um e levá-lo para casa.

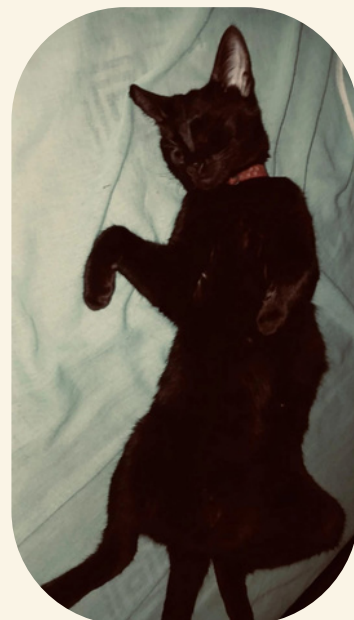
Tirei-lhe os carrapatos e dei-lhe banho e comida. Depois que estava de banho tomado, ele ficou todo animado. Coloquei o animalzinho na minha cama para secá-lo. De repente, ele me fez uma surpresa: mijou na minha cama.

Resolvi apresentar minha gatinha Luna para ele. De primeira, ela não gostou dele e eles viviam brigando, mas hoje em dia eles se amam e vivem brincando juntos. Coloquei o nome dele de Coitadinho Pereira Zeus e eu cuido dele com todo amor do mundo.



SOBRE A AUTORA

Fabiana Cristina é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



ELE É A SUA MELHOR COMPANHIA?

Ísis Assunção

Quando eu tinha 12 anos, minha irmã levou um gatinho recém nascido para casa, pois a mãe do gatinho o havia abandonado. Eu e minha irmã demos olhares suplicantes para os nossos pais, eles se comoveram com a situação do gatinho e decidiram cuidar dele, eu e minha irmã ficamos nas nuvens pois antes disso eles se recusavam a ter um pet. Certo dia o gatinho foi morto porque ele saiu de casa e acabou sendo atropelado por um carro na rua. Ficamos muito tristes por longos dias, já que tínhamos nos apegado muito a ele, ele já tinha crescido e se tornado especial, um verdadeiro membro da nossa família.

Ele saía correndo de um lado para o outro e rolava no chão. Ele arruinava nossos sapatos quando nos faltava a atenção. Sempre que saíamos para algum lugar, e ele ficava em casa, na volta ele saía em disparada para ir ter conosco. Ele sempre buscava uma aventura e era engraçado. Quando eu ia assistir um filme no sofá, em frente a TV, ele subia no sofá e sentava no meu colo para assistir um pouco dos filmes comigo. Eu tinha cabelo longo e precisava prendê-lo muito bem antes de me aproximar dele, pois ele queria ficar brincando com ele. Esse gatinho foi um verdadeiro amigo que nos fez companhia. Ele morreu, mas nos deixou muitas lembranças incríveis e inesquecíveis.



SOBRE A AUTORA

Ísis Assunção é aluna do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental República de Portugal, no bairro da Marambaia, na cidade de Belém. O que ela mais gosta de fazer é estudar, assistir a doramas e a vídeos do canal “Diário privado” no Youtube.



MEU CACHORRO ZEQUINHA

José Ribamar



SOBRE O AUTOR

José Ribamar é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.

Irei falar sobre o meu cachorrinho chamado Zequinha, um cachorro amado e um verdadeiro amigo. Ele foi encontrado abandonado na rua e foi pego pela minha avó que mora no Tapanã. Sou da Marambaia, mas todo mês vou visitá-lo. O Zequinha teve dois filhotes chamados Pitmal e Buda. Esses dois são muito fofos. A mãe deles infelizmente morreu. Meu cachorro ficou muito triste, mas os filhotes estavam lá para ajudá-lo.

Hoje em dia, os filhotes estão bem grandinhos. De vez em quando, eles dão uma fuga de casa. Uma vez, minha avó foi atrás deles por baixo de chuva. Felizmente, ela os encontrou. Sou grato a Deus por colocar esses cachorros na minha vida. São amigos que espero que vivam bastante.



DOIS GATOS E MEIO

Jully Maria Dantas



Hoje ganhei um gato e seu nome é Zoro. Ele está começando a se acostumar conosco, e isso é bom! Só espero que nossos pais não descubram que adotamos um gato escondido. Passou um tempo, e meus pais estão desconfiando de mim e dos meus irmãos. Ficarmos mais tempo agora dentro do quarto. Se meus pais descobrirem o Zoro, ele vai pra rua. Fico no quarto cuidando dele, já que minha irmã mais velha está na escola.

Eu estava brincando com ele no quarto quando minha mãe entrou de repente. Ela perguntou o porquê de eu estar com um gato em casa, então falei a verdade para ela e ela deixou.

Além do Zoro, tenho uma gata, a Agnes. Ele é bem esperta. Ela abre a porta do quarto e consegue abrir uma janela. Quando tento lhe fazer carinho, ela faz tanta força que tira um pedaço do meu braço. Ela parece não gostar de mim, mas ela não parece gostar de nada.

SOBRE A AUTORA

Jully Maria Dantas é aluna do 9º ano da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, no bairro do Souza, em Belém do Pará.



VELHO CÃO

Kauan Nicolas

Um cachorro vive em média de 13 a 14 anos, e o meu já tem 13 anos, sendo considerado um cachorro bem velho, mas, mesmo assim, ele continua bem animado. Mesmo depois de passar por diversas situações complicadas, ele ainda continua sempre alegre. Lembro-me, como se fosse ontem, de quando eu cheguei da escola, deitei-me e, quando ia me levantar para comer algo, vejo meu cachorro chegando em casa sem um olho. Lembro-me de estar com muito medo de ele não suportar. Minha família ficou muito preocupada. Meu pai, que é quem ele mais ama, ficou responsável por levá-lo à clínica veterinária, onde trataram e cuidaram dele.

Hoje, meu cachorro está muito bem, sempre alegre e esfomeado. Ele ficou sem um dos olhos, mas, mesmo assim, continuamos cuidando dele e dando a ele muito amor.

Hoje fico feliz em saber que meu cachorro está bem, mesmo que tenha dado um baita susto em todos da família. Eu me esqueci de falar que seu nome é Barão. Como última história, antes do incidente anterior, meu cachorro sempre acompanhava minha avó, não importando aonde ela fosse, tanto no trabalho quanto em qualquer outro lugar. Hoje em dia, meu cachorro se aposentou de correr atrás de carros e motos. Agora, ele prefere comer e dormir.



SOBRE O AUTOR

Kauan Nicolas é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



SPAIKE E LOLA

Letícia Bentes

Tive dois animais dos quais eu tinha dependência emocional. O primeiro deles foi um rottweiler, que minha tia queria doar. Eu o tinha desde meus 5 anos. Lembro bem quando meu pai chegou em casa com uma caixa de sapatos me dizendo que tinha um presente para mim. Fiquei muito feliz! O Spaíke amava água, então o levávamos para igarapés. O outro pet era uma hamster chamada Lola.



Eu a ganhei de presente de uma amiga da escola. A Lola era um amor! Tive muitos momentos inesquecíveis com ela. No segundo dia em casa, a gente já correu atrás de casinha e tudo. Para a mamãe, foi um pouco difícil aceitá-la, mas, depois de um tempo, ela começou a amá-la também. Eu lembro uma vez que minha irmã deixou a comida aberta e a Lola ficou com bochecha imensa de tanto comer.



SOBRE A AUTORA

Letícia Bentes é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Livia Semíramis Noronha Flores

Eu já tive vários animais de estimação. O meu pet atual é um gato que se chama Noé. Ele tem 8 meses, é muito agitado e encrenqueiro. Gosta bastante de carinho e está sempre se esfregando em minha perna e em todos da família. Tenho também uma cadela chamada Fofucha. Ela era de uma amiga de minha mãe, mas a moça não pôde ficar com ela. E assim, como a Fofucha era apegada a nós, aceitamos trazê-la para nossa casa. Isso aconteceu quando ela tinha 7 meses, hoje tem 1 ano e 6 meses.

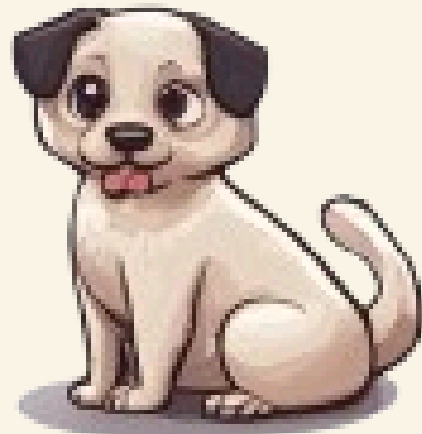


Ela é bastante agitada, diverte muito a gente aqui em casa, gosta muito de carinho e de chamar atenção. O Gato e a Cadela brincam juntos, às vezes brigam mas logo depois estão de bem. Já convivemos com outros animais antes mas infelizmente eles não estão mais presentes em nosso cotidiano. Eu gosto demais dos meus pets. Eles são fofos e amam receber carinho. Todos nós aqui gostamos demais deles.



SOBRE A AUTORA

Livia Semíramis Noronha Flores é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



TODOS OS ANIMAIS QUE EU JÁ TIVE

Lorrane Nazaré



Eu já tive vários animais como jabuti, cachorro e coelho. Irei começar falando do jabuti. Eu o encontrei perto de casa, no meio das plantas da minha tia, e, quando eu estava passando lá perto com meu pai, eu pedi para que ele levasse o jabuti. Ele não tinha dono, então eu alimentei com frutas, como banana e mamão. O que ele mais gostava de fazer era correr, então colocamos nele o nome de Flash. Apesar de pequeno, ele era muito rápido e passava bastante tempo dormindo. Muitas vezes, eu o encontrava dentro de casa e o levava para o quintal, mas ele sempre voltava.

Agora vou falar do meu cachorro. Eu não passei muito tempo com ele, mas foi legal o pouco tempo que passamos juntos. Meu pai o encontrou na rua sozinho, então ele começou a seguir o meu pai até em casa. Como não vimos ninguém atrás dele, acabamos ficando com ele. Seu nome era Thor. Ele era muito sapeca, corria muito, queria a toda hora carinho. Ele gostava de dormir embaixo da minha cama. Todo dia, quando eu me levantava, ele ficava andando atrás de mim em casa.



SOBRE A AUTORA

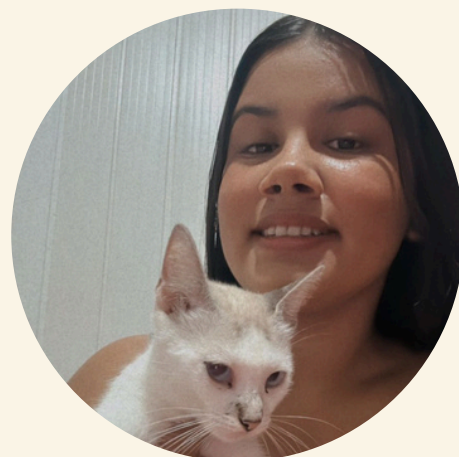
Lorrane Nazaré é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.

Houve uma vez em que ele foi até o mercado seguindo meu irmão, mas, como minha mãe não gosta muito de cachorro, eu tive de deixar que o meu pai o levasse para o condomínio onde ele trabalha. Meu pai deu o Thor para um amigo.



COMO EU ENCONTREI MEU PET

Luciana Correa



Hoje irei contar de como achei meu pet. Uma certa vez, eu tinha acabado de me mudar para uma nova casa. Depois de uns quatro meses morando lá, minha vizinha, que tinha uma gatinha muito linda, um dia foi embora e deixou a pobrezinha na rua. Eu perguntei para minha mãe se eu podia ficar com a gatinha, mas ela não deixou. Mesmo assim, eu peguei aquela criaturinha indefesa e a levei para casa. Mamãe ficou muito brava, porém acabou deixando. Essa gatinha foi a melhor coisa da minha vida. Uma vez, sem que ninguém percebesse, ela entrou na geladeira.

Quando eu a chamei, não ouvi nenhuma resposta. De repente, eu escutei um miado vindo de dentro da geladeira e, quando eu abri a porta, ela estava lá dentro comendo a mortadela.

Essa minha gatinha ama dormir comigo. Uma vez, ela deitou comigo na cama, só que estava escuro. Quando acordei, ela estava com pelo todo preto, e ela é branca. Ela tinha brincado no carvão. Eu amo minha gatinha. Neste ano, ela teve filhotes, mas não vou poder ficar com eles, pois já tenho a minha gatinha. Então, irei doá-los.

SOBRE A AUTORA

Luciana Correa é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.

QUATRO PROBLEMÁTICOS

Maélly Eduarda



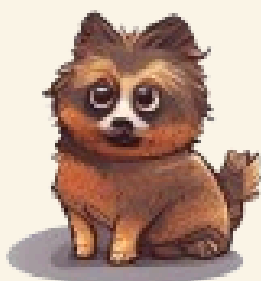
Ao todo, tive quatro animais de estimação. Tive uma cachorra que morreu quando eu era criança. Eu não sei o motivo que a levou à morte. O segundo, chamado Marreta, era o mais problemático. Nós o pegamos quando ele já estava grande, ou seja, não foi criado desde pequeno conosco. Ele fugia e voltava drogado. Um dia, ele comeu uma salsicha estragada do lixo e ficou peidando pela casa.

O terceiro se chamava José Apolo. Ele sempre foi bem baixinho e é o único que ainda está conosco. O quarto chamava-se Anderson Silva. Ele morreu recentemente. Ele era grande com pelos marrons. Ele foi mordido por um cachorro doente, e algumas feridas começaram a aparecer pelo corpo todo dele. Acabou morrendo por esse motivo.

Todos eles sempre serão lembrados por mim com muito carinho.

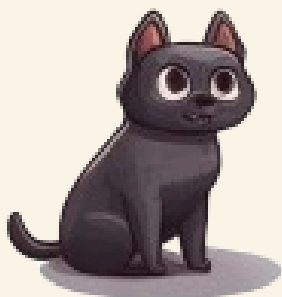
SOBRE A AUTORA

Maélly Eduarda é aluna do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, em Belém do Pará. Ela gosta de utilizar a Internet e ama os conteúdos que a rede digital pode lhe proporcionar, tais como filmes, séries e livros. No geral, ela afirma viver uma vida monótona e se considera envolvida em questões religiosas. É apaixonada por literatura e se sente feliz de ter tido a oportunidade de escrever para a Revista Amazônia Jovem.



EU E OS MEUS ANIMAIS

Maria Eduarda Lira dos Santos



Desde sempre, eu quis ter um cachorrinho, mas a minha mãe não deixava. Certo dia, tivemos de nos mudar. Foi um período difícil de adaptação para todos nós. Então, minha tia, para nos ajudar, convenceu minha mãe a criar um animalzinho. Um dia, minha tia chegou em casa com uma caixa nas mãos e a mim a entregou. Quando a abri, vi que era um cachorrinho muito lindo. Desde esse dia, minha vida mudou, meus dias ficaram mais felizes e muito mais leves. Ele se tornou o meu melhor amigo e, aonde eu ia, ele estava lá. Depois de anos, minha mãe viu uma gatinha abandonada na rua e resolveu levá-la para casa para lhe oferecer um novo lar.

Pensamos em um nome, até que minha mãe começou a chamá-la de Piriquitinha. Então, começamos a rir, mas, com o passar do tempo, fomos nos acostumando e estávamos muito felizes com nossa nova amiguinha. Depois de um tempo, ela acabou engravidando, e tivemos cinco gatinhos: duas fêmeas e três machos. Conseguimos doar três deles e tivemos que ficar com dois. Eles eram umas pimentinhas: subiam nos telhados e corriam pela casa toda. Eles cresceram e estão conosco até hoje. Somos felizes e ficamos muito gratos por ter cada um deles.



SOBRE A AUTORA

Maria Eduarda Lira dos Santos é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



COMPANHEIROS QUE ALEGRA NOSSOS DIAS



Maria Eduarda Miralha

Ter pets em casa muda completamente o dia a dia, e com Vick, Lua e Estrela, isso não podia ser diferente. Vick é uma poodle de quatro anos, super carinhosa, que trouxe uma alegria sem fim desde o momento em que chegou. Ela sempre é a primeira a receber o carinho da casa, e todos adoram mimá-la.

A história da Lua tem um toque especial. Ela é uma gatinha branca, de olhos azuis, que adotamos na Praça da República. No começo, minha família não era tão fã de gatos – principalmente por conta das alergias que alguns de nós tinham. Mas tudo mudou depois que minha tia adotou um gatinho. Com isso, meu pai e minha mãe acabaram se encantando pelos felinos.

Num dia de passeio pela Praça da República, vimos um grupo que estava doando gatos. Lá, numa caixinha, estava só a Lua, e rolou uma conexão imediata.

Decidimos levar ela pra casa e, desde então, ela virou parte da família. Lua é super brincalhona e adora uma interação, sempre pronta para uma brincadeira. Um tempo depois, meu pai sentiu que a Lua merecia uma companhia. Depois de procurar um pouco, ele encontrou a Estrela em um aplicativo de adoção.

Estrela, com seus pelos acinzentados e também olhos azuis. Não demorou muito pra gente perceber que ela era a adição perfeita pra nossa casa. Estrela é mais tranquila que a Lua, ama dormir e adora receber carinho. A convivência entre as duas é ótima, e é uma alegria ver as duas brincando juntas. Elas trazem um amor que não tem preço pra nossa família. Eu amo meus pets; eles são muito mais do que animais de estimação. Com suas personalidades únicas, Vick, Lua e Estrela enchem a casa de alegria e amor. Cada dia com eles é um presente, e eu não poderia ser mais grata por isso.



SOBRE A AUTORA

Maria Eduarda Miralha, nascida em 22 de setembro de 2007, em Belém do Pará, é estudante da Escola Presidente Costa e Silva. Aos 17 anos, ela adora ouvir música e tem se dedicado recentemente à escrita, onde expressa seus pensamentos e sentimentos.

Com suas personalidades únicas, Vick, Lua e Estrela enchem a casa de alegria e amor. Cada dia com eles é um presente, e eu não poderia ser mais grata por isso.

TOM

Marlon Renan



Eu vou falar sobre o meu gato que eu ganhei quando eu tinha 11 anos. Minha mãe o encontrou perdido em uma praça perto de uma mangueira. Assim, a minha mãe com pena do gatinho decidiu dá-lo para mim e para minha irmã. Quando chegou em casa, ele acabou indo para um colchão e ficou escondido lá por 5 minutos, até que com o tempo ele começou a ter confiança e saiu de lá. Compramos comida, demos leite e, quando ele foi ao meu quarto, ele subiu na minha cama, deitou-se na minha barriga e dormiu. Com isso, eu acabei ficando muito apegado a ele. Depois de um tempo, decidimos chamá-lo de Tom. Toda vez que eu chegava da escola, a primeira coisa que eu fazia era procurá-lo.

Eu lhe dava comida e brincava com ele. Houve uma vez em que ele fugiu. Eu chorei bastante, mas do nada ele apareceu na porta de casa, como se nada tivesse acontecido.

Nós nos mudamos para outra casa. Para onde nós fomos, ele saía bastante e se metia em muita briga de gato, então um dia eu cheguei da escola e ele estava com um ferimento muito profundo. Nós fizemos de tudo para ele ficar vivo, mas ele não resistiu e morreu. Então, eu falo para você aproveitar cada momento com o seu animalzinho.

Por fim, não abandone animais na rua, nem os maltrate, pois isso é crime!

SOBRE O AUTOR

Marlon Renan é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



A MORTE DO NEGÃO

Mateus Henrique



Quando eu era menor, eu já tive vários animais. Do que eu mais gostava era do meu cachorro, que era bem agitado. A cor do pelo dele era preta, então nós o chamávamos de Negão. Eu o adotei quando ele tinha dois anos de idade.

O Negão não gostava de tomar banho e, quando a gente tentava dar banho nele, ele sempre fugia para a rua e, infelizmente, um dia ele foi atropelado.

SOBRE O AUTOR

Mateus Henrique é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



MEU GATINHO E OS ANIMAIS

Micaelly Mayssa



Vim falar sobre meu gatinho que está comigo até hoje, ele se chama Tomas, ele está comigo desde 2022, eu o encontrei quando ele foi pela primeira vez lá em casa desde esse dia ele se acostumou, mas teve um dia que ele ficou com tanto medo porque lá em casa tinha um cachorro que se chama Fiona, ela estranha todo mundo que ela vê por que ela não consegue enxergar direito, por isso que meu gatinho tem tanto medo, ele não fica quieto pois ele rasga tudo que ele vê pela frente, ele não gosta muito

de carinho mas ele está até hoje comigo e gosta bastante de brigar na rua.

Queria falar também sobre os animais que são abandonados pela rua e os que são largados pelos donos, elas esquecem a alegria que nossos animais de estimação nos proporcionam.

SOBRE A AUTORA

Micaelly Mayssa é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.

OS ANIMAIS MERECEM LIBERDADE

Monic Vitória

Pela minha vida, já se passaram muitos pets. Tive um cachorro que se chamava Spayk. Ele ficava no quintal, pois minha mãe não gostava de animais dentro de casa, e ele ainda ficava preso. Houve um dia em que uma colmeia caiu no quintal do vizinho e um bando de abelhas começou a se espalhar por toda a vizinhança, chegando ao meu quintal. Infelizmente, várias abelhas atacaram o Spayk. O pior de tudo isso foi que ele não tinha como escapar.



Hoje em dia, tenho um cachorro e três gatos: a Medusa, o Frank e a Marrie. O cachorro se chama Floquinho. Ele já matou dois gatos na rua. Ele odeia gatos, menos os que moram lá em casa.

Os gatos são bem sensíveis e carinhosos. Ninguém pode brincar com eles que eles se escondem. Não comem nem fazem nada.



SOBRE A AUTORA

Vitória R. Corrêa tem 15 anos e estuda o 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, em Belém do Pará. Ela ama dançar e atuar. É uma pessoa muito perfeccionista, se considera calma, também adora escutar música. A sua maior paixão é viajar para a sua cidade natal no Maranhão.



ELES MERECEM MAIS

Nayla Leal Costa Pereira



Os gatos e cachorros são bichinhos, muito inofensivos e carinhos. Cada momento com os meus gatos é a melhor parte do meu dia.

Ter adotado eles, tenho a maior certeza, que foi a melhor escolha que já tomei. E quando chego da escola, eles venham pedir carinho e brincar. Esses animais são o significado de um amor puro e verdadeiro.

E é tão ruim ver esses bichinhos nas ruas, magros e desidratados. Eles quando está na época do verão, são os que mais sofrem por não ter um lugar para tomar água. E como eles ficam desidratados, eles acabam falecendo pela sede. E dói ver o quanto esses animais sofrem com tudo isso.

E dói saber que tem pessoas que adotam esses bichinhos só para fazer maus tratos, É muito triste saber que tem tanta gente ruim que é capaz de ser tão ruim com esses bichinhos que só querem amor.

Pessoas que fazem esses maus tratos com eles levam uma pena de 2 a 5 anos. E outras pessoas que olham esses animais nas ruas abandonados, deveriam pegar e levar para abrigos, para eles conseguirem ser adotados e ter uma vida melhor e cheia de amor que eles, merecem ter pelos seus donos.

SOBRE A AUTORA

Nayla Leal Costa Pereira é aluna do 9º ano da Escola Estado Presidente Costa e Silva, nasceu dia 15 de julho de 2009. Os seus hobbies são: assistir filmes e séries, de preferência romance, e ficar com os seus gatos e seus amigos.

AU-MOR CANINO

Noah V. Costa

Eu tinha conhecido o Marley quando eu tinha uns 5 anos e minha tia apareceu com ele na minha festa de aniversário. Eu tinha me apegado a ele logo quando ele chegou perto de mim, como se ele já me amasse. Ele originalmente era do meu avô, porém na época eu morava com ele então eu o considerava meu. Infelizmente, eu tinha medo dele porque ele havia crescido muito ao longo do tempo.

.Mas hoje em dia, ele permanece na casa do meu avô e sempre que der, eu faço um carinho nele e pergunto como foi seu dia(claro que ele não vai responder!). Minha prima também tem um cachorrinho shi-tzu chamado Thor.

Ele não fica muito comigo, mas um dia, ela viajou e teve que deixar ele na casa do vovô e eu estava dormindo lá, então passei todos esses dias com ele.

Uma vez, o Thor não estava conseguindo dormir de noite, porque não estava acostumado a dormir lá, então eu e a minha mãe quase não dormimos, tentando acalma-lo para ele dormir. Eu cresci vendo o Marley e o Thor como meus animais de estimação porque eu nunca tive um próprio, mas sempre foi meu sonho ter um cachorrinho, ou um gatinho, e talvez, um coelho, e é horrível saber que existem pessoas que machucam, abandonam eles por aí, sendo que os animais são os seres mais amáveis da Terra; são cheios de amor para dar. Por isso, ame os seus e os outros animais, para que eles os amem de volta.



SOBRE O AUTOR

Nayane Nagila é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



MAX E EU

Oziel Brito

Meu nome é Oziel e tenho 15 anos. Tudo começou quando meu irmão completou 10 anos. Quando ele chegou a essa idade, meu pai, junto com a minha irmã, trouxeram um cachorrinho da raça Dachshund, que é mais conhecido hoje em dia como cão-salsicha. Meu pai teve essa ideia, porque meu irmão tinha medo de cachorro. Para fazer uma surpresa, meu pai resolveu trazê-lo em uma caixa. Quando meu irmão e eu a abrimos, encontramos um lindo filhote.

Na mesma hora, a minha irmã pegou uma folha de papel para sortear o nome do filhote. Minha mãe colocou Pretinho; meu pai, Orelha; minha irmã, Duck; meu irmão, Bãsther; e eu, Max. O nome que eu coloquei foi o premiado. Conforme o tempo foi passando, minha mãe começou a não gostar da ideia de ter um cachorro. Quando a minha família ia se agitar para dormir, Max ficava chorando a noite toda. Apesar do seu tamanho, ele é um grande amigo.



SOBRE O AUTOR

Oziel Brito é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



FEIJÃO DE CACHORRO

Quezia dos Santos



Na primeira vez em que eu ouvi, fiquei surpresa, principalmente com o lugar que a mãe escolheu para tê-lo, logo atrás da geladeira, o local mais difícil que tinha, principalmente por ser estreito. Mas, no momento, não pensei nisso. Estava surpresa por ele ter sobrevivido, diferente dos seus irmãos, que tinham nascido antes do tempo.

Sempre ficava rindo quando ele corria, brincava e puxava nosso cabelo. Era engaçado assistir quando o chamávamos e ele vinha em nossa direção. Minha irmã mais nova colocou o nome dele de Feijão Preto, já que, quando nasceu, parecia um feijão encolhido, principalmente pelo tamanho.

SOBRE A AUTORA

Quezia dos Santos é aluna do 9º ano da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, no bairro do Souza, em Belém do Pará.



DOCE QUE NÃO É DOCE

Rayanna do Socorro

Eu tenho três pets e vou falar um pouco sobre cada um deles. Layla é minha cadela. É muito bagunceira, brincalhona e bem fofqueira. Essa cadela tem tantas histórias que não sei nem por onde começar. A Layla foi meu presente de aniversário de oito anos e hoje em dia já tenho catorze. Eis uma história bem interessante e até preocupante envolvendo a Layla. Meu pai tem várias plantas e algumas ficam penduradas para o lado. Como a Layla apronta muito, ela subiu em cima dessas plantas para comer. A vizinha viu e foi desesperada nos avisar e, quando chegamos, ela estava bem plena.

O meu outro é o Brigadeiro. Ele é pinche e, como muitos sabem, eles não são nada calmos, e ele não é diferente. Ele é supercarinhoso, porém a paciência é curta. Ele tem uma filha, que é a Docinha, que é um doce nada doce. Um dia, minha amiga foi fazer um trabalho em casa, assustou-se com ela. Subiu em uma cadeira e quase a quebrou.

Os meus pets são um apoio emocional e eles me ajudam nos momentos ruins, por isso os amo muito!



SOBRE A AUTORA

Rayanna do Socorro é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



LEMBRANÇAS

Raissa dos Santos

No mesmo dia de meu aniversário, aos meus 8 anos de idade, recebi de presente um cachorro. Eu amava brincar com ele de esconde-esconde. Eu me escondia e dizia:

– Tchau, Chokito.

Ele apenas corria por toda a casa atrás de mim. Meu pai dizia que toda vez que eu estava na escola, o cachorro

ficava esperando na porta, deitado, apenas me esperando. Eu amava ver a implicância dele com meu irmão caçula. Lembro bem quando ele latiu para o meu irmão, enquanto ele estava no sofá se protegendo. No final, ele nunca machucava meu irmão.



SOBRE A AUTORA

Raissa dos Santos é aluna do 9º ano da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, no bairro do Souza, em Belém do Pará.



O GATO SEM MEDO

Renan Pablo



SOBRE O AUTOR

Renan Pablo é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.

O gato da minha tia sempre foi forte e corajoso. Quando via outro gato, ele logo se aprontava e ia pra cima dele. Mesmo que seus machucados após a briga doessem, ele não se importava: ia de cabeça erguida sabendo que recuar ou perder não era uma opção. Ele podia ser brigão, mas sempre foi um gato amável e carinhoso. Ele gostava de se deitar na poltrona que fica na minha sala.

Minha avó nunca gostou disso, mas ele não se importava: continuava a sentar, a deitar, a dormir e a afiar suas unhas na poltrona. Isso era bem engraçado.

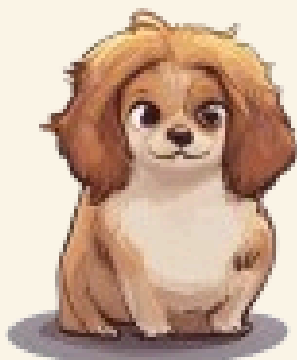
Infelizmente, sua morte foi lenta e dolorosa, mas agora ele está em paz. Minha família e eu nunca vamos esquecê-lo, nem de suas histórias engraçadas.



BOB DANADINHO

Rhadija de Souza

Quando eu tinha 9 anos, eu ganhei um cachorrinho caramelo. Ele era filhote da cadela da minha vó. Eu o chamei de Bob. Ele é um cachorro bem alegre e tem o pelo da cor de caramelo. Houve uma vez em que ele pulou em cima de mim, enquanto eu tomava café. Quando Bob fica com raiva, ele faz xixi na porta dos quartos para poder se vingar.



Ele é um cachorro que odeia tomar banho. Para evitá-lo, fica se escondendo embaixo da mesa da cozinha. Ama bife frito, uma tapioca molhada no café com leite e gosta de dormir embrulhado usufruindo do ar-condicionado. Ele é o príncipe da família Souza Almeida.



SOBRE A AUTORA

Sou Rhadija de Souza, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.

ABANDONO DE UMA CACHORRA

Roany dos Santos Pinheiro

Um certo dia eu estava ajudando minha vizinha na mudança da casa dela e apareceu uma cachorra abandonada, a minha vizinha viu a situação dela e ficou com pena e deu comida pra ela e logo depois deu um banho e deixou ela descansar, umas horas depois ela abriu o portão para que ela saísse um pouco para brincar, só que ela não quis ir pra rua porque se sentiu acolhida e protegida na casa da minha vizinha, então minha vizinha resolveu adotar ela.

Hoje em dia ela já tá grande, o nome dela é Mel tem 4 aninhos, é uma cachorra: companheira, gosta de brincar, gosta de passear, e tem ciúme de sua dona, gosta de carinho etc...

Hoje em dia nós vemos muitos abandonos e maus - tratos com os animais, por isso temos o DEMAPA aqui em Belém que previne as ações de maus - tratos. Quando você ver alguém maltratando algum animal pode ser cachorro ou gato denuncie porque nenhum animal o ser humano merece ser maltratado.

Meu sonho é ter um cachorro Golden ou um Husky Siberiano, acho lindo essas Duas raças de cachorro. Os cachorros e os gatos é uma ótima companhia para os adultos e jovens/adolescentes eles são nossos melhores amigos, companheiros, auxiliam e ajudam os idosos, fazem companhia para quem se sente sozinho.

CUIDE DOS ANIMAIS, E DIGA NÃO A MAUS - TRATOS!!



SOBRE A AUTORA

Roany Pinheiro tem 14 anos, nasceu em Belém/ PA , em 2 de fevereiro 2010, estuda na escola Presidente Costa e Silva.



PETS

Ronald Dias Coimbra



Pets, em sua maioria, são muito carinhosos e, por essa razão, muitas pessoas têm um animalzinho. É uma experiência interessante. Fiquei muito feliz quando eu tive um, pois podia brincar com ele e cuidar dele. Lembro quando ele se foi. Eu fiquei bastante triste, pois, de certa forma, seres humanos têm apego aos animais. Este texto é uma forma de desabafo.

Lembro-me das inúmeras experiências que tive com meu gatinho de estimação, levando-o para passear, acariciando-o, divertindo-me com ele, mas, infelizmente, nós passamos pela experiência da perda do nosso animalzinho de estimação.

Espero que quem não tenha um pet obtenha um. você não irá se arrepender! Tenho certeza de que será uma experiência sem igual. Então, divirta-se.

SOBRE O AUTOR

Ronald Dias Coimbra é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



HISTÓRIA DO MEU PET

Samuel Arthur Pereira

Eu tenho dois pets, que são de raça. Tenho um casal. O macho é marrom e já é castrado, muito brincalhão e muito ciumento. Eu não posso chegar perto da minha mãe, nem encostar nela que ele vem pra cima de mim e se mete no meio. Esse é o Duck. A fêmea é muito dócil, de cor caramelo. A gente passa o dia inteiro com ela no colo fazendo carinho.

Ela já esteve prenha duas vezes, é mãe de 8 salsichinhas. Da última barrigada, ela quase morreu. Foi difícil esse parto pra ela. Essa é a safira.

Ela e o Duck são irmãos e têm 6 anos de idade. Eles encrencam um com o outro, mas o Duck é o mais encrenqueiro.

E esses são os meus pets! Eu gosto muito deles e todos os amam.



SOBRE O AUTOR

Samuel Arthur Pereira é aluno do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



VIDAS DE QUATRO PATAS

Sophia Lopes da Costa

Quase todo brasileiro tem ou já teve um pet, seja ele um gatinho ou cachorro. E todo mundo sabe o quão difícil é cuidar de um pet, por isso eu vou falar sobre um assunto pouco comentado hoje em dia. Infelizmente existem muitos casos de abandono animal em todo o Brasil, animaizinhos indefesos sendo jogados a própria sorte em rodovias, estradas ou campos. Isso é realmente muito trágico, afinal eles não podem se proteger ou se ajudar, e quem deveria proteger eles os maltratam, mas não é sobre isso que pretendo falar nesse texto, e sim sobre as pessoas que acolhem esses animais e não cuidam deles, tratam como se fossem brinquedos e não um ser vivo. Isso infelizmente acontece muito e é pouco comentado. Existem muitas pessoas por aí que acolhem animais sejam eles cachorros, gatos, coelhos, periquitos, etc.

Existem muitas pessoas por aí que acolhem animais sejam eles cachorros, gatos, coelhos, periquitos, etc. como se eles fossem brinquedos para seus filhos brincarem e destruïrem, como uma vez onde uma moradora pegou uma gatinha cuidou dela durante umas semanas e depois simplesmente a deixou fugir pra rua e não deu a menor importância para isso, a gatinha que se chamava estrela vivia com fome e sede, sempre pegando chuva e não demorou muito para ficar grávida, foi quando meu pai resolveu começar a dar ração e água e espalhar panfletos de adoção, para que a estrela conseguisse um novo lar. Eu como dona de pets, acho isso muita irresponsabilidade, tratar essas pequenas vidas como algo insignificante é algo horrível. Eles também têm sentimentos iguais aos seres humanos e precisam de amor e carinho, além de que ter um pet de



SOBRE A AUTORA

Eu me chamo Sophia Lopes, tenho 14 anos e adoro ler livros, ouvir músicas e lutar. Sempre gostei de escrever e meu livro favorito é Os sete maridos de Evelyn Hugo.

estimação pode melhorar muitos setores de nossa vida, acalmando o estresse, sendo um bom companheiro e de certa forma um filho. O que eu quero dizer com esse texto é que ter um pet é algo muito bom, mas que exige dedicação e muita responsabilidade, pois você vai estar cuidando de um ser vivo.

CUIDE DO SEU PET

Thalison A. Carvalho

Logo no começo, minha cachorrinha chamada Vivi era bem agressiva. Eu não sabia por que ela ser assim, mas, depois de um tempo, eu descobri o motivo: ela era muito maltratada pelas filhas do antigo dono. Esse jeito de ser era uma forma que ela encontrou para se defender, pois, assim como é difícil, para nós seres humanos, confiar em uma pessoa depois

de sermos machucados, os animais também demoram para se entregar e confiar em seus donos. Não maltratam, portanto, seus animais! Cuide bem deles, dando a eles amor e carinho, pois assim eles sempre vão nos amam de volta.



SOBRE O AUTOR

Thalison Carvalho tem 14 anos e estuda na Escola Estadual Presidente Costa e Silva. Gosta muito de escrever, jogar futebol e pensa em trabalhar na área da Engenharia Civil.



ARTIMANHAS CANINAS

Thifany Nycolly

Toda vez quando falamos de pets, eu me lembro dos meus dois cachorros chamados Bullet e Luna. O Bullet, desde sempre, foi muito quieto em relação a brincar comigo, porém era sempre ele que vinha para brincar conosco, e nós corríamos pelo quintal da minha antiga casa.

Em uma dessas vezes em que estávamos correndo, o portão estava aberto, e eu não havia visto, então eu o deixei lá fora e entrei para beber água.

Quando eu voltei, percebi que ele não estava no quintal.

Logo me desesperei pensando que ele tinha fugido para a rua. Eu me lembro de ter ficado uns cinquenta minutos do lado de fora esperando-o voltar.

Quando me cansei de esperá-lo, ele estava lá em casa o tempo todo, pois minha mãe tinha dado um banho nele, e eu me lembro de rir até ficar sem ar.

A Luna, por outro lado, é diferente. Ela sempre está querendo brincar e quase sempre é de morder. Muitas das vezes, eu volto com uma marca de mordida depois da brincadeira. Porque ela ter apenas dois meses, eu sempre a levo quando vou viajar. Em uma das viagens para a casa do meu pai, iríamos sair para um aniversário e nós a deixamos em casa. Quando voltamos depois de umas três horas, ela tinha simplesmente bagunçado a casa toda e passamos uma hora para arrumar tudo.



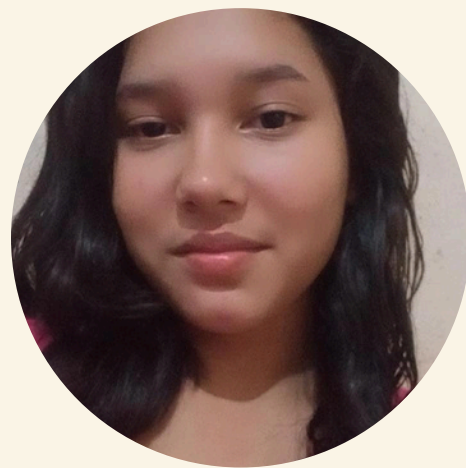
SOBRE A AUTORA

Sou Thifany Nycolly Botelho Conceição, tenho 14 anos e costumo ler nos tempos livres. Gosto muito de escrever e pintar. Geralmente leio livros de terror e darkromance. No futuro pretendo ser escritora ou astrônoma. Tenho muita criatividade para escrever e habilidade em matemática. Sinto predileção por saber mais sobre o espaço e seus segredos sempre que possível. Pretendo dar uma vida boa para a minha mãe e levar ela para conhecer a neve pela primeira vez. Meu objetivo é proporcionar uma boa educação para as minhas irmãs pagando uma ótima faculdade para ambas.



MEUS GATINHOS

Yasmim Vitória



Há alguns meses, eu tive a experiência de cuidar de gatinhos filhotes e foi incrível. Nunca tinha cuidado de filhotes antes. Eles pareciam ter dois meses aproximadamente e eram dois irmãos.

Tudo começou quando uma gata deixou os filhotes em frente a uma casa ao lado da minha. Como eles eram filhotes, os vizinhos e a minha família sempre lhes dávamos comida. Com o tempo, a mãe dos filhotes foi embora, deixando-os sozinhos. Então, minha família e eu decidimos cuidar deles.

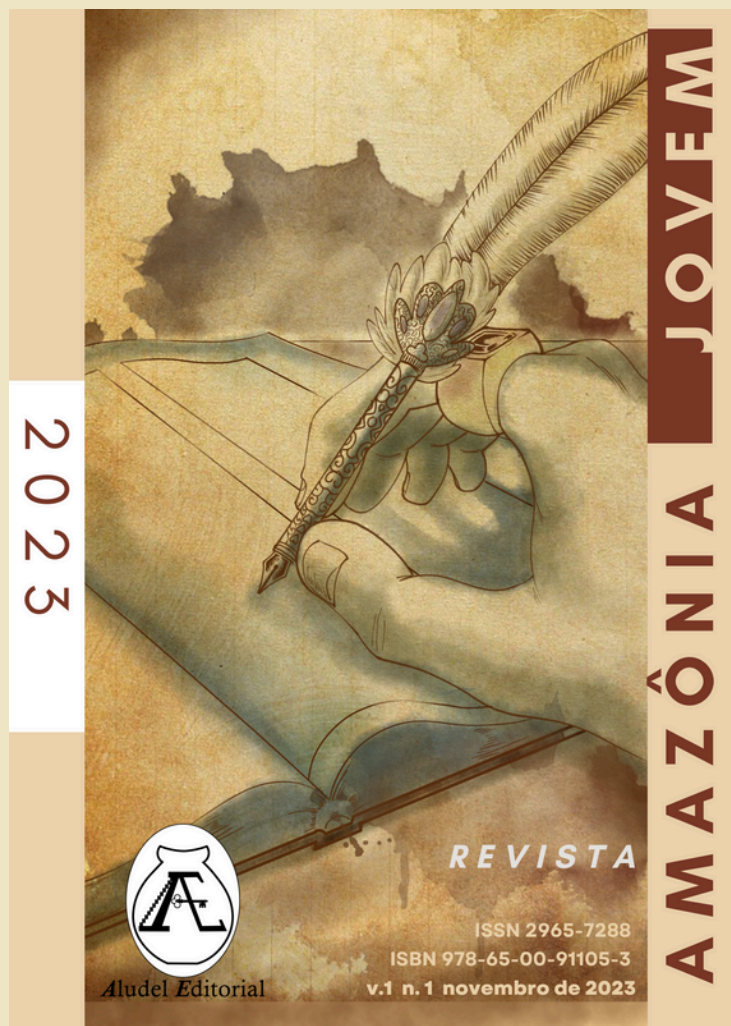
Tê-los lá em casa exigiu bastante cuidado, pois eles eram muito frágeis, então sempre ficávamos atentos para não pisar neles. No geral, foi muito bom tê-los em casa. Eles me faziam companhia quando eu estava sozinha em casa, sem contar que era divertido vê-los brincando e era muito fofo o jeito como eles dormiam abraçados, mas, infelizmente, meu pai descobriu que era alérgico a pelos, e tivemos que dá-los para uma família vizinha, que gostava de gatos e já tinha alguns também.

SOBRE A AUTORA

Yasmim Vitória é aluna do 9º ano da Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.



EDIÇÕES ANTERIORES



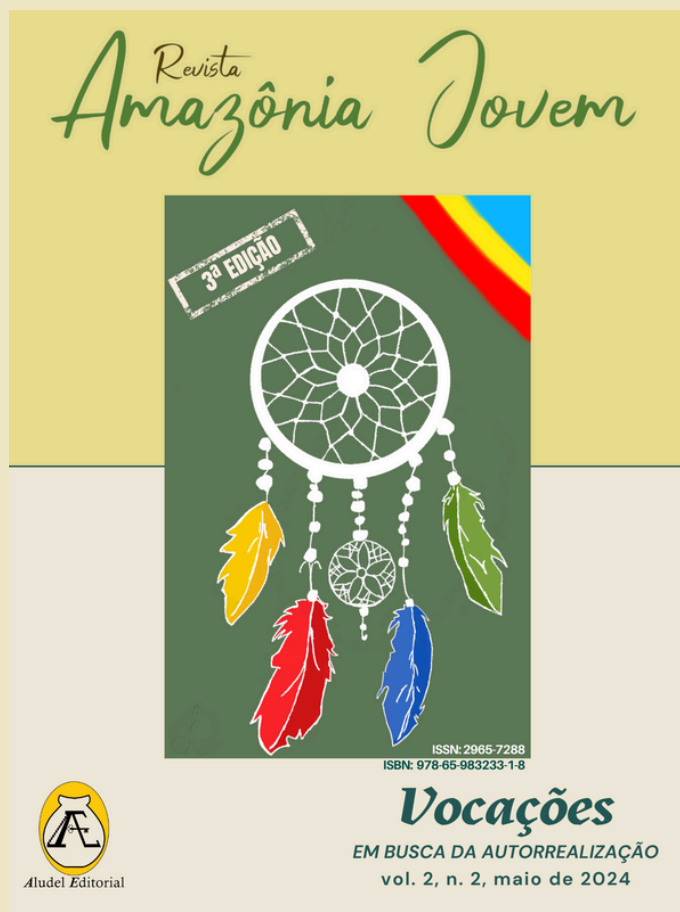
1ª edição



2ª edição

EDIÇÕES ANTERIORES

55



3ª edição



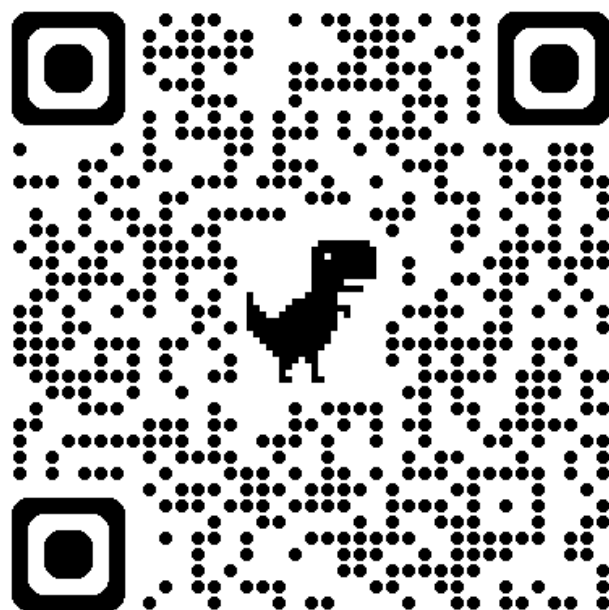
4ª edição

REVISTA AMAZÔNIA JOVEM

5ª edição



Acesse o site da Revista
Amazônia Jovem pelo
QR Code ao lado



www.aludel.com.br

Revista
Amazônia Jovem



Aludel Editora

ISBN: 978-65-983233-8-7

CDL



9 786598 323387